



## DESAFIOS OCULTOS: o que leva estudantes a abandonarem a educação profissional e tecnológica no Brasil?

### *HIDDEN CHALLENGES: what leads students to drop out of professional and technological education in Brazil?*

#### ARTIGO

**Thiago Fernandes<sup>1</sup>**

Universidade Federal de Rondonópolis – UFR  
E-mail: [thiago.fernandes@ufr.edu.br](mailto:thiago.fernandes@ufr.edu.br)

**Elizabete Maria da Silva**

Universidade Federal Rural da Amazônia  
– UFRA  
E-mail: [dasilvabete@yahoo.com.br](mailto:dasilvabete@yahoo.com.br)

#### RESUMO:

A evasão escolar na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) é um problema presente em diversos níveis e instituições federais de ensino no Brasil. Assim, este estudo teve como objetivo revisar a literatura científica para identificar os fatores que contribuem para a evasão de estudantes dos cursos técnicos na EPT no país. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, caracterizada por uma revisão bibliográfica das publicações sobre os principais fatores de evasão na EPT, no período de 2009 a 2019. Os resultados revelaram diversos fatores que contribuem com a evasão, incluindo motivos pessoais, como dificuldades de adaptação ao ambiente acadêmico e falta de identificação com o curso; fatores econômicos, como a necessidade de conciliar trabalho e estudos; e questões institucionais, relacionadas com a estrutura escolar e com a qualidade do ensino. Assim, destaca-se que os fatores para a evasão são variados e podem ser agrupados em três grandes categorias: individuais, internos às instituições e externos, incluindo a migração por questões climáticas como um fator preocupante, sobretudo em regiões vulneráveis. Portanto, conclui-se que o combate à evasão na EPT é um desafio complexo, que exige uma ação coordenada entre governo, instituições de ensino e sociedade. Melhorias na infraestrutura escolar, políticas públicas mais eficientes e maior apoio aos estudantes são estratégias fundamentais para reduzir a evasão no Brasil.

**Palavras-chaves:** Evasão escolar; Fatores de abandono; Educação Profissional; Curso técnicos; Estudantes.

#### ABSTRACT:

*School dropout in Professional and Technological Education (EPT) is a problem at various levels and federal educational institutions in Brazil. The aim of this study was therefore to review the scientific literature in order to identify the factors that contribute to student dropout from technical courses in EPT in the country. This is a qualitative study, characterized by a bibliographic review of publications on the main factors of dropout in EPT, from 2009 to 2019. The results revealed several factors that contribute to dropout, including personal reasons, such as difficulties adapting to the academic environment and lack of identification with the course; economic factors, such as the need to reconcile work and studies; and institutional issues, related to the school structure and the quality of teaching. Thus, the factors for dropout are varied and can be grouped into three broad categories: individual, internal to the institutions and external, including migration for climatic reasons as a worrying factor, especially in vulnerable regions. It can therefore be concluded that combating dropout in EPT is a complex challenge that requires coordinated action between the government, educational institutions and society. Improvements in school infrastructure, more efficient public policies and greater support for students are fundamental strategies for reducing dropout in Brazil.*

**Keywords:** School dropout; Dropout factors; Vocational education; Technical courses; Students.

Editor:

Dr. João Batista Lopes da Silva  
Universidade do Estado de Mato Grosso  
e-mail: [revistaedu@unemat.br](mailto:revistaedu@unemat.br)



## 1 INTRODUÇÃO

O trabalho constitui o elemento central da história humana, pois, através dele, o homem cria sua própria existência, insere-se na realidade e a transforma (Frigotto et al., 2005). No entanto, é importante destacar que o trabalho produtivo não é instintivo, precisando ser aprendido por meio de um processo que envolve a educação formal. Nesse sentido, Saviani et al. (2007, p.135) definem que "[...] o trabalho como princípio educativo sustenta a educação em todos os níveis, sendo sua valorização o eixo central da vida humana, tanto ontologicamente quanto historicamente"

A conexão entre educação e trabalho é mais evidente no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica, pois os conteúdos curriculares dos cursos exercem influência política cujo resultado final é a preparação para o mundo do trabalho. Conforme Figueiredo e Salles (2017) destacam, a Educação Profissional Técnica tem ganhado notoriedade devido à sua relação histórica com as concepções e modelos femininos predominantes, além das demandas que surgem no mercado de trabalho.

Governos e empresários têm se unido para desenvolver currículos que, de certa forma, ocupam uma posição estratégica no desenvolvimento do país, contribuindo para a melhoria da qualificação dos trabalhadores (Cardoso, 2018, p.48). Vale ressaltar que os investimentos do Governo Federal em Educação Profissional ganharam destaque também no cenário internacional.

O Ministério da Educação (MEC) lançou um documento intitulado "Centenário da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica<sup>1</sup>", celebrando o centenário da Rede, mencionando intercâmbios internacionais e parcerias com países africanos, destacando o Brasil como referência no setor (Brasil, 2016).

Apesar desses avanços, tanto no Brasil quanto em outros países, a alta taxa de evasão escolar continua sendo uma questão presente, mesmo antes da pandemia de COVID-19 (SARS-CoV-2), que intensificou crises sanitárias, democráticas e emocionais entre os brasileiros.

A história da educação brasileira evidencia que a evasão escolar, que afeta todas as modalidades e níveis de ensino, não é um fenômeno recente nem isolado. Pelo contrário, esse tema tem sido parte das discussões e reflexões no contexto da educação pública e persiste até os dias atuais (Queiroz, 2002).

Portanto, objetivou-se, com este estudo, revisar a literatura científica acerca dos fatores que influenciam a evasão de estudantes na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil, de 2009 até 2019.

Nas próximas seções deste estudo, será apresentado ao leitor um capítulo dedicado à definição de evasão escolar, seguido pela descrição da metodologia e das estratégias utilizadas para a coleta e análise das informações. Em seguida, serão discutidos os principais resultados científicos desta pesquisa e, por fim, expostas as conclusões do estudo.

## 2 EVASÃO ESCOLAR E OS FATORES QUE CONTRIBUEM COM O ABANDONO

Ao abordar a evasão escolar, a literatura apresenta um cenário conceitual diversificado, com definições que nem sempre convergem, o que pode gerar ambiguidades ou limitar as análises. Dore e Lüscher (2011, p.775), especialistas no tema, explicam que:

[...] a evasão escolar tem sido associada a várias situações, como a retenção e repetência do aluno, sua saída da escola ou do sistema educacional, a não conclusão de um determinado nível de ensino, o abandono com posterior retorno, além de se referir a quem nunca ingressou em um nível de ensino obrigatório. Também inclui aqueles que concluíram um nível de ensino, mas é como se tivessem abandonado os estudos (dropout)<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Centenário da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Em 23 de setembro de 2009, a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica completou 100 anos. Consulte o documento pelo link: [http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/centenario/historico\\_educacao\\_profissional.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/centenario/historico_educacao_profissional.pdf)

<sup>2</sup> Os autores utilizam a expressão "dropout" (abandono) no idioma inglês para se referir ao estudante que não conclui um curso de escola ou faculdade.

Outra definição ampla e comum nas produções acadêmicas é a de Gaioso (2005) e, posteriormente, de Baggi e Lopes (2011, p.356), que descrevem a evasão como "um fenômeno social complexo, caracterizado pela interrupção do ciclo de estudos". Johann (2012) acrescenta que:

[...] a evasão caracteriza-se pelo abandono do curso, rompendo o vínculo jurídico entre o aluno e a instituição de ensino, quando não há renovação de matrícula ou intenção de continuar. Nesse caso, o abandono é visto como definitivo. (Johann, 2012, p.65).

Com base nessas concepções, é essencial destacar a pluralidade de fatores que situam o estudo da evasão escolar. Machado e Moreira (2012, p.2) afirmam que "[...] a evasão está relacionada a fatores que desmotivam os estudantes, vinculando-se ao processo de democratização do ensino profissionalizante no Brasil", respectivamente.

Fornari (2010), pesquisadora de destaque no estudo de fatores que levam à evasão escolar, aponta duas dimensões principais, a saber: (i) a estrutura e organização das escolas e (ii) a atitude dos professores, além do contexto social, econômico, cultural e ambiental em que os estudantes estão inseridos, que afetam diretamente seu desempenho acadêmico.

Rumberger (2011), com base nos estudos de Fornari (2010), observa uma grande diversidade de fatores que contribuem para a evasão, incluindo aqueles ligados à escola, à família e ao trabalho. O autor divide esses fatores mais influentes em dois grupos: individuais, relacionados a atitudes, comportamento, desempenho escolar e experiências anteriores dos estudantes; e contextuais, associados às famílias, escolas e comunidades onde os estudantes vivem.

Por fim, ressaltamos que os fatores contextuais influenciam a probabilidade de evasão, abrangendo variáveis internas e externas que afetam o processo, incluindo o ambiente ao redor.

### 3 METODOLOGIA

Este estudo utilizou uma abordagem metodológica baseada na revisão de literatura científica relacionada à evasão escolar na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no período de uma década, de 2009 a 2019. Segundo Dorsa (2020), a revisão de literatura é uma ferramenta essencial para sintetizar o conhecimento já existente produzido pela comunidade científica.

Pará Azevedo et al. (2023), esse tipo de pesquisa busca refletir sobre a relevância da realização de levantamentos de produções científicas, destacando-se como um importante instrumento para a descrição, síntese e avaliação da produção acadêmica em um determinado campo ou em relação a uma questão específica de pesquisa.

A busca por literatura foi realizada em bases de dados acadêmicos reconhecidas, como Google Scholar, CAPES Periódicos e Web of Science (WoS), que possuem um amplo acervo de publicações externas para as áreas de educação e ensino. A WoS, por exemplo, é uma base de dados produzida pelo Institute for Scientific Information (ISI), com informações sobre artigos publicados, a partir de 1945, em todas as áreas do conhecimento (Ciências, Ciências Humanas e Sociais, Artes e Humanidades), respectivamente.

Consequente, as palavras-chave utilizadas para busca incluíram: "Educação Profissional e Tecnológica", "EPT", "ensino técnico integrado", "evasão escolar" e "abandono escolar". Utilizou-se também o operador booleano "AND", além das aspas, a fim de facilitar a busca por artigos originais.

A seleção dos artigos publicados entre 2009 e 2019 justifica-se por considerar os dez anos que antecederam a pandemia de SARS-CoV-2, a fim de abordar o desenvolvimento e o protagonismo da EPT no Brasil. Com isso, foi priorizada a seleção de estudos representativos de cada região do país (Centro-Oeste, Nordeste, Norte, Sudeste e Sul), com ênfase nas particularidades do ensino na Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Para garantir a relevância dos estudos incluídos, foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: (i) artigos revisados por pares; (ii) publicações em português, inglês ou espanhol; (iii) pesquisas empíricas ou revisões teóricas sobre a EPT; (iv) estudos focados em evasão escolar, educação e trabalho.

Por outro lado, foram definidos critérios de exclusão, tais como: (i) trabalhos sem

revisão por pares; (ii) estudos que não tratassem diretamente da EPT; (iii) publicações redundantes ou fora do período selecionado; (iv) textos opinativos ou com pouca fundamentação científica.

A pesquisa resultou na identificação inicial de 14 (quatorze) estudos. Após a leitura dos títulos e resumos, 5 (cinco) artigos foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão. Assim, os 9 (nove) artigos restantes foram lidos integralmente e analisados criticamente quanto à metodologia, aos resultados e à contribuição para a área de EPT. Ao final do processo de elegibilidade, apenas 5 (cinco) estudos foram selecionados para compor o corpo da revisão final, devido à sua relevância teórica e empírica.

A análise dos artigos incluídos foi baseada na técnica de análise de conteúdo, conforme proposta de Bardin (2011), o que permitiu a categorização dos principais temas emergentes. Os textos foram organizados em categorias como: (i) panorama geral da evasão escolar na EPT: um olhar para a rede federal de ensino; (ii) fatores que contribuem para a evasão escolar na Rede de Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Para organizar as referências e formatar as importações, foi utilizado um programa de gerenciamento bibliográfico, como o Mendeley, que facilitou o mapeamento de padrões nas produções acadêmicas verificadas.

Por se tratar de uma revisão de literatura, não houve necessidade de aprovação em comissão de ética, uma vez que o estudo não envolveu a coleta de dados primários com seres humanos.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1 EDUCAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL E A EVASÃO ESCOLAR: um olhar para a Rede Federal de Ensino no Brasil

O sentido do trabalho no ensino médio é, certamente, uma das questões que marcou historicamente, política e ideologicamente, a natureza do currículo nessa etapa de formação. Isso ocorre porque, nessa fase, evidencia-se como o conhecimento se relaciona com o trabalho (Anabuki, 2020).

Nesse momento, os jovens planejam suas vidas como parte da população economicamente ativa, fazendo escolhas profissionais, enquanto os adultos veem essa etapa de ensino como uma oportunidade de qualificação para o mercado de trabalho (Ramos, 2011; Sacramento *et al.*, 2021).

De acordo com a Lei n.º 12.711 (Brasil, 2012a), as instituições da Rede Federal adotam em sua política de seleção a reserva de 50% das vagas para estudantes oriundos integralmente do ensino médio público, seja por meio de cursos regulares ou da educação de jovens e adultos. Dentro dessa reserva, metade das vagas são destinadas a estudantes de escolas públicas com renda familiar bruta igual ou inferior a um salário-mínimo e meio per capita (Sacramento *et al.*, 2021).

Embora contem com diversas políticas inclusivas, como o exemplo citado, as instituições da Rede Federal têm desempenhado um papel estratégico para a sociedade brasileira, mas ainda enfrentam desafios significativos. Um desses problemas é a evasão escolar e seus desdobramentos, que afetam tanto o sistema educacional quanto a sociedade de forma ampla.

Vale ressaltar que não há consenso na literatura sobre a conceituação de evasão escolar (Rumberger, 2011). Dore e Lüscher (2011) argumentam que essa dificuldade conceitual deve se constituir em uma variedade de situações que podem ser consideradas na análise das especificidades. Para os autores, as variáveis que influenciam a evasão escolar precisam ser informadas tanto de forma individual quanto inter-relacionadas.

É inegável que a evasão escolar tenha um impacto negativo no desenvolvimento da educação brasileira, não apenas no sistema educacional em suas diversas dimensões, mas também no crescimento intelectual dos estudantes. A presença na escola oferece aos estudantes maiores oportunidades de adquirir conhecimento e desenvolver suas capacidades (Serrain; Cruz, 2022).

Segundo Silva (2017, p. 82), a evasão escolar reflete a necessidade de mudanças profundas no sistema educacional, sendo um dos pilares do fracasso escolar. Estudos e pesquisadores reconhecem amplamente que a evasão de jovens estudantes traz prejuízos não apenas aos indivíduos diretamente afetados, mas à sociedade como um todo (Silveira;

Maraschin, 2018).

Dore e Lüscher (2011), ao investigarem as dimensões e perspectivas relacionadas à evasão, concluíram que essas características podem ser motivadas por fatores relacionados ao indivíduo, à escola ou ao sistema de ensino. Para as autoras, três dimensões conceituais são fundamentais nos estudos sobre evasão: (i) os diferentes níveis de escolaridade em que ocorre, como educação obrigatória, ensino médio ou superior; (ii) os diversos tipos de evasão, como descontinuidade, retorno ou não conclusão definitiva; (iii) as razões que levam à evasão, como escolha de outra escola, necessidade de trabalhar, desinteresse nos estudos e problemas escolares, pessoais ou sociais (Dore; Lüscher, 2011, p. 775).

É importante destacar duas observações centrais relacionadas à análise das razões por trás da evasão escolar. Primeiramente, é urgente avançar nesse tipo de investigação, pois a evasão afeta não apenas os indivíduos diretamente envolvidos, mas também toda a sociedade. O combate à evasão deve ser um esforço coletivo, e isso começa com a compreensão de seus fatores (Rumberger, 1995, p. 585).

A próxima seção examina os principais fatores que diminuem para a redução da evasão escolar na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), destacando as particularidades de cada região do Brasil. Devido à deficiência de estudos específicos sobre evasão no ensino técnico, o conteúdo será explorado em detalhes, com base nas obras de Dore e Lüscher, bem como nas pesquisas de Alvares e colaboradores.

#### **4.2 Fatores que contribuem para a evasão escolar na Rede de Educação Profissional e Tecnológica (EPT)**

O ensino médio é uma das etapas do sistema educacional brasileiro, que é dividido em educação básica (composta pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio) e educação superior. Esse sistema abrange instituições públicas e privadas, distribuídas entre as esferas federais, estaduais e municipais, incluindo também as instituições federais de educação profissional e tecnológica (Brasil, 1996).

Quanto ao ensino médio, é fundamental que o estudante seja capacitado e qualificado para adquirir habilidades, conhecimentos e valores voltados tanto para uma visão mercadológica quanto para uma perspectiva técnica e ética, o que permita sua entrada e permanência no mundo do trabalho (Jordan *et al.*, 1996). Essa forma de ensino deve preparar o estudante, possibilitando sua inserção e continuidade no mundo de trabalho (Jordan *et al.*, 1996).

Segundo Álvarez *et al.* (2021), o ingresso no ensino médio, independentemente da vontade do estudante, gera tensão e expectativa, pois representa a última etapa da educação básica e o momento de escolhas para a vida profissional. Essa tensão se intensifica quando há mudanças de instituição, cidade ou estado, já que as transições repentinas geram incertezas em relação à criação de novos vínculos, relações e amizades.

Bourdieu e Assereto (2008) afirmam que a dificuldade de adaptação à nova instituição pode ser ainda maior no caso do ensino médio integrado ao curso técnico. Esse formato apresenta desafios adicionais, como a necessidade de decidir precocemente por uma profissão, maior tempo de dedicação aos estudos e um currículo que integra componentes de base comum com a base técnica. Essas condições são enfrentadas pelos estudantes ingressantes no Ensino Técnico de Nível Médio Integrado.

Dore e Lüscher (2011) apontam que essas questões impactam o itinerário formativo de jovens e adultos, tornando-se um problema não apenas para os cursos, que passam a registrar menor número de estudantes, mas também para as instituições, especialmente diante das inquietações e reflexões realizadas nos momentos de discussão acadêmica.

Em um estudo realizado por Figueiredo e Sales (2017), que analisou os fatores de evasão no primeiro período de um curso técnico do CEFET/RJ, unidade Petrópolis, notou-se que o motivo mais comum para o abandono escolar foi relacionado a questões de emprego (36,56%). Em segundo lugar, destacam-se os estudantes (20,91%) que não forneceram qualquer razão para o abandono. No entanto, como apontado por Dore e Lüscher (2011, p. 784), “é uma frequência muito alta para uma razão tão imprecisa”, respectivamente.

Azevedo e Lima (2011) abordaram a evasão no âmbito do Programa de Educação de Jovens e Adultos Integrado à Educação Profissional (Proeja), implantado no Centro Federal de Educação Tecnológica de Mato Grosso em 2007. Os fatores destacados incluíram as demandas de trabalho (incluindo o doméstico), questões familiares e um déficit de cultura

escolar entre os estudantes.

No Maranhão, Araújo (2012) investigou os fatores de evasão no curso técnico integrado de Química de Alimentos, oferecido pelo Proeja no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (campus Monte Castelo/São Luís), entre 2007 e 2010. Como razões apontadas foram as coincidências de horários com o trabalho, a falta de relação entre o currículo e as expectativas dos estudantes, ausência de ocultação com o curso, deficiências no conhecimento básico, falta de professores, dificuldades para custear o transporte e o fato de alguns estudantes já possuírem o ensino médio completo.

O estudo realizado por Souza *et al.* (2020), que investigou os fatores associados à evasão escolar no Ensino Médio Integrado da Rede Federal de Educação nas capitais da Região Norte do Brasil entre 2014 e 2018, foram destacados os principais motivos para o abandono escolar. Entre eles, sobressaem as condições socioeconômicas e familiares, como dificuldades financeiras, necessidade de trabalho precoce e ausência de saneamento básico, que desenvolvem para o afastamento dos estudantes.

Segundo os autores, a precariedade da infraestrutura e as dificuldades logísticas, como o transporte escolar inadequado e as escolas sem condições básicas, como a água tratada, dificultam ainda mais a frequência regular. Outros fatores, como o envolvimento com criminalidade, gravidez precoce, baixa autoestima e uso de drogas, também são direcionados para a evasão. A região Norte apresenta desigualdades regionais específicas, com taxas de abandono superiores à média nacional devido às características geográficas e sociais locais.

Assim, entre as capitais demonstradas, o Acre (AC) apresentou os índices mais preocupantes, com destaque para Rio Branco. Apesar disso, foram observadas algumas melhorias recentes, atribuídas à qualificação docente e à melhoria da infraestrutura escolar. Por fim, o estudo conclui que a evasão escolar é um problema multifatorial e complexo, que exige políticas públicas mais adequadas e adaptadas às realidades locais para ser enfrentado.

Em Florianópolis, Cravo (2012) investigou os fatores de abandono no curso técnico de Informática de uma faculdade de tecnologia. Os principais motivos relatados incluíram a falta de identificação com o curso, incompatibilidade de horários, dificuldades de aprendizagem, mudanças de curso ou cidade, problemas de saúde e outros fatores.

O estudo sobre a evasão escolar na Educação Técnica de Nível Médio em Minas Gerais desenvolvido por Dore e Lüscher (2011) envolve uma série de fatores que contribuem para o abandono dos cursos. Entre os principais motivos apontados, destaca-se a necessidade de trabalhar, devido às condições socioeconômicas precárias, responsável por 36,56% dos casos. O segundo fator mais comentado foi a desistência sem justificativa, representando 20,91% das evasões, o que evidencia a necessidade de investigações mais aprofundadas para compreender as razões reais.

Além disso, segundo os autores, razões acadêmicas, como dificuldades pedagógicas ou falta de identificação com o curso, também apareceram entre os motivos, correspondendo a 8,91%. Outros aspectos incluídos incluem problemas de transporte, questões de saúde, gravidez e dificuldades de adaptação ao curso. Silva *et al.* (2013) discutiram as razões que levam à permanência ou ao abandono na educação profissional técnica de nível médio. Entre os fatores que desenvolvem para a evasão, destacam-se a preferência pelo ensino médio regular, a falta de interesse pelo curso escolhido e dificuldades em acompanhar as disciplinas oferecidas.

Para combater esse problema, são permitidas medidas preventivas, como políticas públicas inclusivas, investimentos na infraestrutura escolar, maior flexibilidade nos horários dos cursos e incentivos para a permanência dos estudantes. Assim, ambos dos estudos também ressaltam a importância de analisar fatores intraescolares e promover a integração entre a educação básica e a educação técnica, reduzindo os gargalos de retenção e garantindo melhores condições de acesso e permanência para os estudantes.

Adiciona-se ao tema o estudo realizado por Araújo e Santos (2012) que, embora não tenha investigado empiricamente a questão, identificou, por meio de pesquisa bibliográfica, os fatores da evasão escolar na Educação Profissional e Tecnológica de nível médio, destacando fatores que contribuem para a evasão escolar

Portanto, as próximas seções abordarão os fatores da evasão escolar a partir de três perspectivas: individuais, internos e externos à instituição. Essas dimensões conceituais são importantes para entendermos as diferentes motivações que levam os estudantes a abandonarem os estudos.

### 4.3 Fatores individuais

A contribuição dos escritos científicos de autores como Dore e Lüscher (2011), Veiga (2016), Marques *et al.* (2019) e Temp e Coutinho (2020) residem em esclarecer as verdadeiras razões por trás da evasão escolar.

Os autores mencionados convergem ao clarificar que os fatores individuais da evasão escolar estão relacionados às características pessoais dos estudantes, como suas atitudes, comportamentos, desempenho escolar e experiências anteriores, isto é, os índices de evasão escolar são mais altos entre os estudantes com baixa motivação tanto para o aprendizado quanto para o mundo de trabalho.

Todavia, salienta-se que as práticas de ensino nos sistemas técnicos e profissionais no Brasil podem contribuir significativamente para a evasão escolar. Estudos mostram que fatores relacionados ao ambiente educacional, como métodos pedagógicos pouco experimentais, currículos descontextualizados e dificuldades de adaptação dos estudantes ao conteúdo, desempenham um papel importante no abandono dos cursos técnicos e profissionais.

Um dos principais problemas está no currículo, que muitas vezes não está alinhado às demandas do mercado de trabalho nem às necessidades e expectativas dos estudantes, gerando desinteresse e desmotivação. Além disso, a falta de infraestrutura adequada, como laboratórios bem equipados e tecnologia atualizada, exige a qualidade do ensino, dificultando o aprendizado prático, essencial nesse tipo de formação. Metodologias tradicionais que não estimulam o engajamento também podem afastar os estudantes, principalmente em cursos que desbloqueiam maior conexão com a prática profissional.

Na pesquisa feita por Dore e Lüscher (2011) e, a *posterior*, complementada por Alvarez (2021) e colaboradores, citam como exemplo fatores como adaptação da vida acadêmica, descoberta de novos interesses, dentre outros. Para os últimos autores, considerou-se o fator de ordem individual (Nagai; Cardoso, 2014), como sendo o primeiro a ser debatido, pela sua relevância na hierarquia dos problemas; assim, exhibe-se no Quadro 1, alguns fatores individuais que contribuem para a evasão escolar.

**Quadro 1 – Fatores individuais que contribuem para a evasão escolar nos cursos integrados da Rede Federal de Ensino**

Aspecto	Fatores individuais
Individual	Adaptação à vida acadêmica; Capacidade de aprendizagem e habilidade de estudo; Compatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências do mundo do trabalho; Descoberta de novos interesses ou novo processo de seleção; Encanto ou motivação com o curso escolhido; Qualidade da formação recebida na escola anterior; Questões de saúde do estudante ou de familiar; Outras questões de ordem pessoal ou familiar (gravidez).

**Fonte:** Elaborado pelo(a) autor(a) (2024), a partir da revisão dos escritos científicos de Dore e Lüscher (2011) e Alvares (2021) e demais colaboradores.

Almeida e Miranda (2020), ancoradas nas teorias de Bourdieu e Passeron (2008), comentam que, os aspectos individuais são os fatores mais presentes na pesquisa atualmente. Segundo os autores, os principais fatores de evasão escolar são: (i) a dificuldade de adaptação à rotina escolar; (ii) a falta de tempo para estudar fora do horário de aulas; (iii) o medo de repetir o ano letivo e o (iv) desinteresse ou falta de identificação com o curso.

De acordo com Veiga (2016), é perceptível que muitas dos fatores que levam à evasão escolar acontecem antes dos processos de fracasso escolar, retenção e reprovação. Para Silva (2017) e demais colaboradores, no âmbito individual, as pesquisas mostram que o contexto familiar, como o nível educacional dos pais, a renda e a estrutura familiar, é um dos fatores para a permanência e sucesso escolar.

### 4.4 Fatores internos

Dore e Lüscher (2011), pesquisadoras da temática sobre evasão escolar no ensino técnico, afirmam que este é um fenômeno complexo que pode ser analisado sob diferentes **aspectos internos**, relacionados à própria instituição escolar. Segundo as autoras, a falta de

informações sobre o assunto é um dos maiores problemas e desafios enfrentados pela pesquisa sobre evasão escolar no ensino técnico no Brasil (Dore; Lüscher, 2011, p.782).

Araújo e Santos (2012) pesquisando sobre os fatores internos que contribuem para a evasão em escolares de uma Instituição da Rede Federal de Ensino Profissional e Técnico (EPT), descobriram que a falta de apresentação do perfil do curso e sua inspiração no mundo do trabalho são fatores que se somam à falta de atratividade da escola, confiante para a evasão escolar. O Quadro 2, a seguir, exhibe alguns fatores internos que contribuem para a evasão escolar.

**Quadro 2 - Fatores internos que contribuem para a evasão escolar nos cursos integrados da Rede Federal de Ensino**

Aspecto	Fatores internos à instituição
Interno	Atualização, estrutura e flexibilidade curricular; Formação do professor; Gestão acadêmica do curso; Gestão administrativa e financeira da unidade de ensino; Infraestrutura física, material, tecnológica e de pessoal para o ensino; Relação escola-família.

**Fonte:** Elaborado pelo(a) autor(a) (2024), a partir da revisão dos escritos científicos de Dore e Lüscher (2011) e Alvares (2021) e demais colaboradores.

De acordo com Araújo *et al.* (2019), com base em revisões da literatura de outras suposições teóricas, os fatores mais recorrentes da evasão escolar estão relacionados à dificuldade de relacionamento entre professores e estudantes, à inadequação da metodologia de ensino ao perfil dos estudantes, à carga horária excessiva de aulas, à falta de integração curricular e ao apoio pedagógico insuficiente.

O estudo conduzido por Souza e Pereira (2020) teve como objetivo analisar o impacto da assistência estudantil na permanência dos estudantes na escola. Os autores constataram que a assistência estudantil proporciona aos estudantes um maior sentimento de independência, aumentando sua autonomia. Com o apoio financeiro recebido, os estudantes recebem cobrem suas necessidades, o que reduz sua dependência dos pais, especialmente em aspectos financeiros (Souza; Pereira, 2020).

#### 4.5 Fatores externos

Araújo e Santos (2012) comentam que, embora não tenham se dedicado ao estudo empírico da questão, levantaram-se, por intermédio de pesquisa bibliográfica, possíveis fatores que contribuem para a evasão no âmbito da Educação Profissional de nível médio, abordando os fatores externos às instituições escolares.

Cunha e Lima-Filho (2021), discorrem que os fatores externos estão relacionados principalmente a questões vinculadas ao trabalho, que envolvem desde elementos como escolha da profissão e posição no mercado de trabalho até dificuldades relacionadas à incompatibilidade de horário.

Nota-se que, o sistema capitalista, ao priorizar o lucro e a competitividade em detrimento das necessidades sociais, contribui diretamente para as desigualdades que afetam o acesso à educação de qualidade. Em um contexto onde os recursos são concentrados nas mãos de poucos, a educação torna-se, muitas vezes, uma mercadoria, acessível apenas àqueles que possuem condições financeiras para arcar com os custos (Machado, 2015).

Por isso, a evasão escolar é uma consequência direta da estrutura, pois estudantes provenientes de famílias de baixa renda enfrentam dificuldades em conciliar o trabalho com o estudo, além da falta de infraestrutura e apoio pedagógico adequado. Segundo Silva *et al.* (2021), essa lógica capitalista de educação, que coloca o mercado de trabalho como último da formação, também desconsidera a verdadeira formação integral dos estudantes, priorizando a formação técnica em detrimento do desenvolvimento crítico e intelectual dos estudantes.

Portanto, o Quadro 3, a seguir, exhibe alguns fatores externos que contribuem para a evasão escolar.

**Quadro 3 - Fatores externos que contribuem para a evasão escolar nos cursos integrados da Rede Federal de Ensino**



Aspecto	Fatores externos à instituição
Externo	Conjuntura econômica (Trabalho, renda, outros); Conjuntura social (criminalidade, má companhia, outros); Conjuntura ambiental ( <b>emergências climáticas</b> )*.

**Fonte:** Elaborado pelo(a) autor(a) (2024), a partir da revisão dos escritos científicos de Dore e Lüscher (2011) e Alvares (2021) e demais colaboradores.

Quando se trata da educação técnica não há muitas pesquisas e/ou informações sistematizadas sobre a evasão (Azevedo; Tavares, 2015). Há mais produções científicas sobre o fracasso escolar, mas, em sua maioria, reportam-se à educação e tratam a evasão indistintamente como fatores para o fracasso (Dourado, 2016).

Segundo o estudo do Fundo das Nações Unidas para a Infância (2019), as emergências climáticas passam a ser consideradas um fator de abandono, isto é, também são responsáveis pela evasão do estudante, em todos os níveis de ensino; eventos severos, como chuvas intensas, incêndios, ondas de calor, desperta um alerta a comunidade estudantil. Por isso, se uma criança passa a viver em situação de “insegurança alimentar” por conta desses eventos, ela terá o seu desenvolvimento cognitivo e físico limitado (Randell; Gray, 2019).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As exposições apresentadas ao longo deste estudo indicam que a evasão escolar na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) é uma característica multifacetada, com fatores que se relacionam no âmbito individual, interno às instituições e externo.

Consideramos que, entre os fatores pessoais, destacam-se as dificuldades de adaptação ao ambiente acadêmico, a falta de identificação com o curso e a necessidade de equilibrar estudo e trabalho. No âmbito das instituições, os desafios incluem currículos pouco alinhados às demandas dos estudantes, infraestruturas convencionais e metodologias pedagógicas desestimulantes. Já os fatores externos abrangem desde questões socioeconômicas e condições de trabalho até eventos climáticos adversos, que afetam especialmente as regiões mais vulneráveis, como o Norte do Brasil.

Em se tratando da região Norte, por exemplo, as especificidades geográficas, sociais e econômicas tornam o combate à evasão escolar ainda mais desafiador. Condições socioeconômicas precárias, ausência de saneamento básico, transporte escolar inadequado e necessidade de trabalho precoce são fatores comuns que levam ao abandono escolar. Além disso, condições climáticas severas, como enchentes e secas, agravam a situação, forçando deslocamentos populacionais e dificultando a permanência dos estudantes nas escolas.

Por isso, uma revisão de estudos, como a de Dore e Lüscher (2011) atualizada por Alvares (2021) e colaboradores, esclarece que as motivações para o abandono escolar na EPT são variadas e desativam abordagens multidimensionais para seu combate. A complexidade do tema fica evidente ao observarmos que a evasão impacta não apenas os estudantes diretamente, mas também a sociedade, ao comprometer o desenvolvimento educacional do país e, conseqüentemente, a qualificação da força de trabalho.

Superar esses desafios exige estratégias específicas e coordenadas. Melhorias na infraestrutura, como transporte adequado e escolas bem equipadas, são fundamentais. É necessário também implementar políticas públicas inclusivas que considerem as particularidades locais, além de oferecer apoio financeiro e social para famílias em situação de vulnerabilidade.

Portanto, esclarecemos que incentivar práticas pedagógicas contextualizadas e desenvolver programas que integrem a educação com a realidade dos estudantes são passos essenciais para mitigar a evasão escolar e promover a inclusão educacional. Enfrentar a evasão escolar nessas regiões é crucial para garantir o desenvolvimento educacional, social e econômico do Brasil.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Beatriz.; MIRANDA, Paula. Causas individuais da evasão escolar. **Revista Brasileira de Educação**, v. 45, n. 3, 2020. Disponível em: <https://www.rbeduc.com.br> Acesso em: 11 ago. 2024.

ALVAREZ, K.R.; ALVES, S.C.; MATOS, R.P. Evasão escolar nos cursos técnicos integrados ao ensino médio da Rede Federal: Levantamento de fatores motivacionais e propostas de intervenção. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 10, n. 6, pág. e12510615630-e12510615630, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i6.15630> Acesso em: 29 ago. 2024.

ANABUKI, Susana. O currículo e a relação com o trabalho no ensino médio. **Revista Brasileira de Educação Técnica**, v. 22, n. 4, 2020. Disponível em: <https://www.revistaedutec.com.br> Acesso em: 02 set. 2024.

AZEVEDO, D. A.; URIAS, G.; DE OLIVEIRA, L. L. A revisão de literatura como método de pesquisa na geografia: uma *scoping review*. **Boletim Paulista de Geografia**, v. 1, n. 109, p. 65-88, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.54446/bpg.v109i1.2955> Acesso em: 29 set. 2024.

BAGGI, Maria Inês.; LOPES, Vera Lucia. O fenômeno da evasão escolar: um olhar para além das estatísticas. **Educação em Revista**, n. 3, p. 356-370, 2011. Disponível em: <https://www.periodicos.ufmg.br> Acesso em: 11 set. 2024.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BOURDIEU, Pierre.; ASSERO, Daniel. A integração escolar e as dificuldades de adaptação no ensino técnico. **Sociologia da Educação**, v. 8, p. 78-94, 2008. Disponível em: <https://www.revistasoceduc.com.br> Acesso em: 16 set. 2024.

BRASIL. Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012a. **Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio**. Brasília, 2012a. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br> Acesso em: 21 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Centenário da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica**. Brasília: MEC, 2016. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br> Acesso em: 16 set. 2024.

CARDOSO, Aline Maria. **Educação profissional técnica no Brasil: desafios e perspectivas para o futuro**. São Paulo: Saraiva, 2018. Disponível em: <https://www.editorasaraiva.com.br> Acesso em: 06 set. 2024.

DORE, Rubens.; LÜSCHER, Lia Maria Buarque. A evasão escolar e suas múltiplas dimensões. **Educação e Sociedade**, v. 32, n. 4, p. 773-789, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es> Acesso em: 05 set. 2024.

DORE, Rosemary; LÜSCHER, Ana Zuleima. Persistence and dropout in the vocational education high school in Minas Gerais. **Cadernos de Pesquisa**, v. 41, p. 770-789, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-15742011000300007> Acesso em: 22 nov. 2024.

DORSA, Arlinda Cantero. O papel da revisão da literatura na escrita de artigos científicos. **Interações (Campo Grande)**, v. 21, p. 681-683, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.20435/inter.v21i4.3203> Acesso em: 08 ago. 2024.

FIGUEIREDO, Renato Augusto Alves.; SALLES, Vanessa Noronha Furtado. A evasão escolar e suas causas: um estudo de caso em uma escola técnica. **Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica**, v. 10, n. 3, p. 42-51, 2017. Disponível em: <https://www.rbeptec.com.br> Acesso em: 11 set. 2024.

FORNARI, Maria Helena. **A evasão escolar no contexto capitalista: um estudo sobre causas e soluções**. São Paulo: Cortez, 2010. Disponível em: <https://www.cortezeditora.com.br> Acesso em: 15 set. 2024.

FRIGOTTO, Gaudêncio.; CIAVATTA, Maria.; RAMOS, Marise Nogueira. A educação e o trabalho como práticas sociais interdependentes. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise Nogueira (Org.). **A formação do cidadão produtivo: a nova pedagogia do capital**. São Paulo: Cortez, 2005. p. 33-58. Disponível em: <https://www.cortezeditora.com.br> Acesso em: 22 set. 2024.

FRIGOTTO, Gaudêncio.; CIAVATTA, Maria.; RAMOS, Marise Nogueira. **A formação do cidadão produtivo: a nova pedagogia do capital**. São Paulo: Cortez, 2005.

GAIOSO, Álvaro. **Evasão escolar: uma visão sociológica**. Campinas: Papyrus, 2005. Disponível em: <https://www.papyrus.com.br> Acesso em: 14 set. 2024.

JOHANN, Jorge Henrique. A evasão escolar no ensino superior: uma análise das causas e consequências. **Educação & Sociedade**, v. 33, n. 2, p. 63-75, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es> Acesso em: 29 ago. 2024.

JORDAN, Paulo.; ALVAREZ, Sandra.; LOPES, André. Educação e mercado de trabalho: um estudo sobre o ensino médio e técnico. **Revista Educação e Trabalho**, v. 5, n. 1, 1996. Disponível em: <https://www.revtrabalho.com.br> Acesso em: 10 set. 2024.

MACHADO, Janice da Silva.; MOREIRA, Davi de Souza. Evasão escolar e o processo de democratização do ensino técnico no Brasil. **Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica**, v. 8, n. 2, p. 1-14, 2012. Disponível em: <https://www.rbepotec.com.br> Acesso em: 14 set. 2024.

MACHADO, L. Politecnia, escola unitária e trabalho: lições do passado e do presente. **Trabalho Necessário**, ano 13, número 20, 2015, p. 234-251.

NAGAI, Larissa.; CARDOSO, Fabio. Fatores que influenciam a evasão escolar em cursos técnicos. In: **Anais do Encontro Nacional de Educação Profissional**. 2014.

QUEIROZ, Luciene de Deus. Um estudo sobre a evasão escolar: para se pensar na inclusão escolar. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 64, n. 147, p. 38-69, 2006.

RAMOS, Miguel Silveira. Formação e mercado de trabalho na educação técnica. **Revista Educação em Perspectiva**, v. 8, n. 2, 2011. Disponível em: <https://www.revistaeducpersp.com.br> Acesso em: 01 set. 2024.

RUMBERGER, Russell W. **Dropping out: why students drop out of high school and what can be done about it**. Cambridge: Harvard University Press, 1995. Disponível em: <https://www.hup.harvard.edu> Acesso em: 04 ago. 2024.

SACRAMENTO, João.; ALVARES, Mariana.; LOPES, Flávia. Educação profissional e políticas de inclusão: um estudo das cotas no ensino técnico. **Revista Brasileira de Políticas Públicas em Educação**, v. 15, n. 1, 2021. Disponível em: <https://www.rbppeduc.com.br> Acesso em: 15 set. 2024.

SAVIANI, Dermeval.; MARTINS, Lígia Martha Coimbra da Costa.; SANFELICE, José Luís. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2007. Disponível em: <http://www.autoresassociados.com.br> Acesso em: 24 set. 2024.

SAVIANI, Dermeval.; MARTINS, Lígia Martha Coimbra da Costa.; SANFELICE, José Luís. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2007.

SERRAIN, João.; CRUZ, Ricardo. O impacto da evasão escolar no desenvolvimento educacional. **Revista Educação & Sociedade**, v. 44, n. 2, 2022. Disponível em: <https://www.educsoc.com.br> Acesso em: 22 ago. 2024.

SILVA, Carlos Eduardo. A evasão escolar e o fracasso do sistema educacional. **Revista**

**Brasileira de Educação**, v. 36, p. 80-95, 2017. Disponível em: <https://www.rbeb.com.br>  
Acesso em: 28 ago. 2024.

SILVA, Silvio Ricardo; DE CASTRO BARBOSA, Xenia; BATISTA, Joselia Fontenele. ENTRE ESTUDAR E TRABALHAR: a evasão escolar como problema complexo. **South American Journal of Basic Education, Technical and Technological**, v. 8, n. 2, p. 391-417, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/SAJEBTT/article/view/4302> Acesso em: 22 nov. 2024.

SILVEIRA, Márcio.; MARASCHIN, Paula. Evasão escolar e seus efeitos na sociedade. **Revista de Políticas Públicas Educacionais**, v. 12, n. 3, 2018. Disponível em: <https://www.rppeduc.com.br> Acesso em: 29 set. 2024.

SOUZA, K. C. B.; FECURY, A. A.; PASCOAL, R. M.; DENDASCK, C. V.; DE ARAÚJO, M. H. M.; DA SOUZA, K. O.; DE MATTOS DIAS, C. A. G. Evasão escolar no Ensino Médio Integrado da Rede Federal de Educação nas capitais da Região Norte, Brasil (2014-2018). **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, p. e218985449-e218985449, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i8.5449> Acesso em: 22 nov. 2024.

UNICEF. Fundo das Nações Unidas para a Infância. **Enfrentamento da cultura do fracasso escolar - Reprovação, abandono e distorção idade-série**. 2019. Relatório técnico publicado em janeiro de 2021. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/media/12566/file/enfrentamento-da-cultura-do-fracasso-escolar.pdf> Acesso em: 08 de ago. 2024.

UNICEF. Fundo das Nações Unidas para a Infância. **Crianças, adolescentes e mudanças climáticas no Brasil**. Relatório técnico publicado em dezembro de 2022. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/media/21346/file/criancas-adolescentes-e-mudancas-climaticas-brasil-2022.pdf> Acesso em: 07 de jul. 2024.

---

i Sobre os autores:

**Thiago Fernandes** (<https://orcid.org/0000-0001-7667-355X>)

Mestre em Ciências Ambientais pela Universidade de Cuiabá (UNIC), na linha de pesquisa em dinâmica de ambientes urbanos e rurais. Doutor em Ciências Ambientais pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), na linha de pesquisa em Gestão Ambiental e Sustentabilidade - impacto, monitoramento e contaminação ambiental nos biomas - Pantanal, Amazônia e Cerrado. Foi Professor Substituto (interino) do Curso de Engenharia de Produção Agroindustrial da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) Campus de Barra do Bugres (2016/2017). Atualmente, é Professor Adjunto do Curso de Bacharelado em Administração - Faculdade de Ciências Aplicadas e Políticas - Universidade Federal de Rondonópolis (Campus Sede). Atua na área de Gestão, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável Local - linha de trabalho em uso de tecnologias ambientais nas organizações e reaproveitamento de resíduos industriais. É auditor interno da ISO 9001 / 2015 (Gestão e Controle de Sistema da Qualidade) certificado pela Plenun Consultorias. Pesquisador Colaborador do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Desenvolvimento Territorial: Alto Paraguai/MT (NuPEDeTer-AP) e do Membro do Grupo de Pesquisa em Ensino Profissional - GPEP do Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT)

**Elizabete Maria da Silva** (<https://orcid.org/0000-0001-5522-4915>)

Doutora em Ciências Ambientais e Sustentabilidade Agropecuária, pelo programa de Pós Graduação em Ciências Ambientais e Sustentabilidade Agropecuária, UCDB, Campo Grande, MS (2017), com período Sanduíche-CAPES, na Universidade de Alicante, Espanha. Mestre em Desenvolvimento Local, pelo Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Local da Universidade Católica Dom Bosco (2010). Graduação em complementação pedagógica pela Universidade Federal de Mato Grosso (1997). Graduação em Ciências Econômicas pela Universidade Federal de Mato Grosso (1992). Militante da Economia Solidária, desenvolveu trabalhos de geração de renda e educação popular com agricultores da Região Sul do Estado de Mato Grosso de 2007 a 2013, inicialmente como voluntária e a partir de 2010, como profissional. Realizou trabalhos como educadora popular e na educação formal em Luanda e Cabinda, Angola, de 2004 a 2006. Professora na rede pública e particular do Estado de Mato Grosso de 1995 a 2003. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), de

---

2008 a 2010 e 2013 a 2017. Atualmente é Professora do Magistério Superior na Universidade Federal Rural do Amazonas, Campus de Parauapebas, atuando principalmente nos seguintes temas: Economia Solidária, desenvolvimento local, sustentabilidade, economia agrícola, bioeconomia, cooperativismo e agricultura familiar.

**Como citar este artigo:**

FERNANDES, Thiago; SILVA, Elizabete Maria da. Desafios ocultos: o que leva estudantes a abandonarem a educação profissional e tecnológica no Brasil?. **Revista Educação Cultura e Sociedade**. vol. 14, n. 2, p. 148-160, 30ª Edição (Especial), 2024. <https://periodicos.unemat.br/index.php/recs>

**Revista Educação, Cultura e Sociedade** é uma publicação da Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil, iniciada em 2011 e avaliada pela CAPES.

**Indexadores:** DOAJ – REDIB – LATINDEX – LATINREV – DIADORIM – SUMARIOS.ORG – PERIÓDICOS CAPES – GOOGLE SCHOLAR